



UNIVERSIDAD DE CIENCIAS
EMPRESARIALES Y SOCIALES

www.uces.edu.ar

INSTITUTO DE ALTOS ESTUDIOS EN PSICOLOGÍA Y CIENCIAS SOCIALES (IAEPCIS) “David
Maldavsky”

Doctorado en Psicología

Departamento de Investigaciones

Sábado 20 de julio de 2024

XX Jornadas Internacionales de Investigación en
Psicología UCES 2024

XXII Jornadas Internacionales de Actualización del
Algoritmo David Liberman

Título: Psicanálise e Temporalidade

Autora: Nathalia Cecconello Paccola

E-mail: nathaliapaccola@hotmail.com

Introdução:

Este trabalho apresentará um recorte do marco teórico realizado para a tese de doutorado da autora, em andamento, intitulada “Estudo dos desejos e defesas nos relatos sobre a vivência da temporalidade em um grupo de mulheres adultas brasileiras usuárias do Instagram Fãs da Psicanálise”.

Uma das inquietações que deram origem a essa pesquisa é o alarmante número de mulheres que, através de mensagens direcionadas ao Instagram “Fãs da Psicanálise”, relatam sofrer com suas memórias (passado), com seu atual estado físico e mental (presente) e com angústias sobre o que a vida lhes reserva (futuro).

O analista, em sua prática, também maneja o tempo para além da duração das sessões, visto que a transferência é uma repetição, uma atualização, e o paciente fala de suas recordações (passado), de seu estado (presente) e de suas projeções (futuro).

Enquadramento Teórico

Freud não dedicou um texto específico ao tema do tempo, mas suas reflexões sobre essa questão estão dispersas por toda a sua obra. Muitas vezes, a ideia de tempo é associada à memória e suas inscrições, especialmente em seus primeiros trabalhos.

Ao desenvolver o conceito de inconsciente, Freud abordou questões relacionadas à memória, ao esquecimento e à interconexão dos tempos nos sonhos. Na compreensão do recalque e dos sentidos dos sintomas, a preservação do passado é uma ideia crucial. Esse aspecto é de grande importância para a prática clínica, pois a preservação e o acesso potencial ao conteúdo recalcado são fundamentais para o tratamento das neuroses.

Em seus textos iniciais, como "Projeto para uma Psicologia Científica" (Freud, 1895), Freud associou o conceito de tempo à memória e suas inscrições. Ele propôs que o aparelho psíquico funciona como um sistema de inscrições, onde as experiências são registradas e influenciam a percepção do tempo.

Freud sugeriu que, no inconsciente, o tempo não segue uma linearidade cronológica, mas é atemporal, o que se torna evidente em fenômenos como os sonhos e os sintomas neuróticos. Em "Além do Princípio de Prazer" (Freud, 1920), ele introduziu a ideia de compulsão à repetição, onde traumas passados são incessantemente revividos no presente, independentemente da passagem do tempo. Em "O Inconsciente" (Freud, 1915), ele explorou como o inconsciente opera fora do tempo consciente, permitindo que eventos passados continuem a influenciar o presente de maneira duradoura e constante.

Freud destaca que os traços de memória podem ser mais poderosos e permanentes quando os processos que os criaram nunca penetraram na consciência. Isso sugere que certos traços formadores do sujeito podem ser determinantes mesmo sem nunca terem se tornado conscientes. Essa ideia é crucial para futuras discussões sobre trauma e processos de simbolização, onde traços inconscientes moldam significativamente a psique.

Em "Mal-estar na Civilização" (Freud, 1930), a ideia de preservação do passado é abordada de maneira diferente. Aqui, Freud não fala de um conteúdo intacto que pode se tornar consciente, mas de uma preservação incorporada pelas etapas anteriores do desenvolvimento psíquico. Ele sugere que a atemporalidade do inconsciente não se refere a uma ausência de tempo, mas a um entrelaçamento de tempos.

Assim, o inconsciente não segue a lógica do tempo objetivo, marcado por relógios ou calendários, mas sim de um passado que está preservado e transformado em outra coisa. Isso indica uma complexa interconexão de tempos, em vez de uma simples ausência de temporalidade.

Jacques Lacan, em "Le temps logique et l'assertion de certitude anticipée" (1945), explora a relação entre o saber possível do sujeito do inconsciente e a experiência da temporalidade. Ele afirma que o sujeito da psicanálise se localiza no tempo, ou melhor, em um intervalo, dentro de uma lógica temporal.

Lacan coloca os estudos freudianos em perspectiva ao sugerir que o inconsciente opera em uma temporalidade própria, onde passado, presente e futuro se entrelaçam através da linguagem e da repetição.

A ideia de que o inconsciente é estruturado como uma linguagem é central na teoria lacaniana. Essa estrutura linguística do inconsciente implica que ele não segue a cronologia linear típica da consciência. Em vez disso, os eventos passados podem ser revividos e reinterpretados constantemente à luz de novas experiências, um processo que Lacan descreve como "temporalidade lógica". Esse conceito sugere que os significados atribuídos a eventos passados são continuamente reformulados à medida que novas informações e experiências surgem.

Em "Função e Campo da Fala e da Linguagem em Psicanálise" (1953), Lacan aprofunda essa ideia ao discutir a retroação (Nachträglichkeit). A retroação é um processo pelo qual experiências passadas adquirem novo significado em função de eventos posteriores.

Segundo Lacan, o inconsciente não apenas preserva o passado, mas o transforma constantemente. As experiências não são simplesmente arquivadas; elas são ressignificadas através da fala e da linguagem. Esse processo contínuo de reinterpretação é fundamental para a compreensão da subjetividade na psicanálise lacaniana.

Lacan também destaca que a temporalidade do inconsciente não está vinculada às marcações objetivas de tempo, como o relógio ou o calendário. Em vez disso, ela se manifesta como uma rede complexa de significantes que estruturam a experiência subjetiva. Essa noção desafia a compreensão tradicional do tempo, enfatizando a importância do simbólico na formação da psique.

Além disso, Lacan argumenta que a temporalidade do inconsciente é evidenciada na transferência durante a análise. A transferência é uma atualização de relações passadas no presente, onde o paciente projeta sentimentos e desejos antigos no analista. Esse fenômeno demonstra como o inconsciente opera fora das limitações temporais convencionais, permitindo que o passado influencie diretamente o presente e o futuro.

A abordagem de Lacan sobre a temporalidade também se conecta com seu conceito de pulsão de morte e repetição. Ele sugere que a repetição compulsiva de certos comportamentos ou traumas é uma tentativa do inconsciente de resolver conflitos não resolvidos, mostrando como o tempo psicológico pode ser cíclico em vez de linear.

David Maldavsky, em "Teoría y clínica de las acciones y pasiones" (1991), destaca a descontinuidade da consciência como a origem da temporalidade.

Segundo Maldavsky, a experiência do tempo está intrinsecamente ligada às descontinuidades e rupturas na consciência, onde momentos significativos se destacam do fluxo contínuo da experiência. Ele argumenta que a temporalidade deriva dessa descontinuidade, indicando que a percepção do tempo é fragmentada e pontuada por eventos que ganham significado psíquico especial.

Em seus estudos posteriores, Maldavsky (2013) ressalta que a temporalidade psíquica é complexa, incluindo tanto a retroação quanto a antecipação. Ele explica que determinadas fixações libidinais permitem prever o surgimento de conteúdos específicos em momentos posteriores da vida psíquica. Nesse processo, eventos passados são continuamente reinterpretados à luz de novas experiências, enquanto as expectativas futuras influenciam a percepção do presente.

Em "La Teoría de las Configuraciones Vinculares" (Maldavsky, 2013), ele aborda como as pulsões e defesas moldam a experiência temporal do sujeito, criando uma dinâmica onde o passado influencia incessantemente as expectativas e ansiedades sobre o futuro.

Maldavsky (1991) também discute a relação entre temporalidade e atividade motriz, afirmando que a descontinuidade da consciência se reflete na maneira como experimentamos o tempo. A atividade motriz, em particular, é vista como um mediador entre o fluxo contínuo do tempo e as rupturas que lhe conferem significado psíquico. Ele postula que esses momentos de

descontinuidade são fundamentais para a constituição da subjetividade e para a compreensão das experiências temporais.

Uma das contribuições significativas de Maldavsky (2013) é sua abordagem sobre a retroação (Nachträglichkeit), um conceito originalmente freudiano também enfatizado por autores lacanianos. Maldavsky concorda que as pulsões, mesmo aquelas que surgem no desenvolvimento precoce, são ressignificadas na fase fálica. Nesse contexto, a retroação é crucial para entender como experiências passadas são reinterpretadas e ganham novos significados à medida que o sujeito se desenvolve.

Além disso, Maldavsky retoma uma definição importante de Freud sobre a temporalidade psíquica como sendo dupla: ela inclui a retroação, onde eventos passados são constantemente reavaliados, e a antecipação, onde determinadas fixações libidinais preveem e moldam o surgimento de conteúdos psíquicos específicos em momentos futuros. Essa perspectiva dupla enfatiza a natureza dinâmica e não linear da temporalidade psíquica, onde o passado e o futuro estão em um diálogo contínuo que influencia o presente.

Conclusão

A análise da temporalidade na psicanálise, através das obras de Freud, Lacan e Maldavsky, revela uma compreensão profunda e multifacetada do tempo psíquico. Freud estabeleceu a base ao explorar como o inconsciente preserva e transforma o passado, influenciando o presente e o futuro. Lacan ampliou essa compreensão ao enfatizar a estrutura linguística do inconsciente e a importância da retroação e da transferência na dinâmica temporal. Maldavsky, por sua vez, aprofundou a discussão ao destacar a descontinuidade da consciência e a complexa interação entre retroação e antecipação na formação da subjetividade.

Essas perspectivas combinadas oferecem uma visão rica e complexa da temporalidade psíquica, onde passado, presente e futuro estão entrelaçados em um diálogo contínuo. A compreensão desses processos é essencial não apenas para a teoria psicanalítica, mas também para a prática clínica, permitindo aos analistas navegar com mais eficácia nas intrincadas dinâmicas temporais de seus pacientes. Assim, a psicanálise continua a fornecer ferramentas valiosas para explorar e entender as profundezas da experiência humana e a natureza do tempo.

Referências Bibliográficas

Freud, S. (1895). Projeto para uma psicologia científica. In Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud (Vol. 1). Rio de Janeiro: Imago.

Freud, S. (1915). O inconsciente. In Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud (Vol. 14). Rio de Janeiro: Imago.

Freud, S. (1920). Além do princípio de prazer. In Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud (Vol. 18). Rio de Janeiro: Imago.

Freud, S. (1930). Mal-estar na civilização. In Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud (Vol. 21). Rio de Janeiro: Imago.

Lacan, J. (1945). Le temps logique et l'assertion de certitude anticipée. In Écrits. Paris: Seuil.

Lacan, J. (1953). Função e campo da fala e da linguagem em psicanálise. In Écrits. Paris: Seuil.

Maldavsky, D. (1991). Teoría y clínica de las acciones y pasiones. Buenos Aires: Lugar Editorial.

Maldavsky, D. (2013). La teoría de las configuraciones vinculares. In Revista de la Asociación Psicoanalítica de Buenos Aires.